

✧ SENDAS DE SANTIAGO ✧

Primeira Parte



João Gabriel Correia
2026

PRÓLOGO

O presente opúsculo é memória de uma peregrinação feita a Santiago de Compostela em Outubro de 2024, pelo caminho inglês. Nele se consigna um diário de viagem mais imaginário do que real...

Sentemo-nos, pois, à luz de vetusto candeeiro para ouvir as fábulas que aqui se contam. Como nos sonhos, os sucessos desta narrativa fundem-se entre eles, trazendo, cada um, o seu contributo à verdade dos acontecimentos e à energia que deles emana. Pretende o autor que as vibrações implícitas no texto e as emoções que ele poderá suscitar no leitor, sejam coloridas de amizade, solidariedade, bemquerença, desafio, sorriso, ou, como dirão as personagens, de Paz, Amor e Gratidão. Boa leitura e Bom Caminho!

João Gabriel Correia

PEREGRINAÇÃO

[Documento encontrado pelo acaso do destino nos “arquivos” compostelanos]

Este he ã documento muy antigo de hos anales de ho Reyno de Galiza ã ha cidade de SanctYago q chamõ de Cõpostela cõ ãa relaçom de como fizeram peregrinaçom ãa ãbaixada da ilha da Madeyra de ho Reyno de Portugal atee ha dita çidad de SanctYago & per grãde deuoçom a SanctYakobus El Maior apostolo de N. Senhor Iesu Christo.

† Relaçom de ña peregrinaçom
q fizerom da Ilha da Madeyra
atee haa çidad de Sanct Yago
no Reyno de Galiza.

† In illo tempore auia hús nobres da Casa
Real de ho Reyno de Purtugal que uuuu na
Ilha da Madeyra, Ilha de ho Principe N. Señor
D. Húrrig, & effes nobres ouveru. verú per bú
entrepider hia peregrinaçom haas reliqias de
Sanct Yago o Maior filho de Zebedeu, apostolo
de Iesus Christo, pera salvaçai de suas almas,
porq auuu auuu gride devoçau pelo apostolo q
todala Hispania pregedo ho Sancto Evangelho
aos gencios. fizerom entañ alongados aprestos
procurido as bençais do Altisimo y a proteçoy
vroteçom de hos elemitos & despois de grú de
cude viagé y tormentas, muy despouidos de cegito
y cervidores per o intuyto spírítual q trazú,
aportarom haa villa de ferrol na Coruña terra
de ho Reyno de Galiza, ú ho dia de doze de
octubro deste anno de N. Sr. I. Christo.



Relaçom de ãa peregrinaçom

Relaçom de ãa peregrinaçom q fizeram da Ilha da Madeyra atee haa çidad de SanctYago no Reyno de Galiza

In illo tempore auia hũs nobres da Casa Real de ho Reyno de Purtugal que uiuiã na Ilha da Madeyra, Ilha de ho Principe N. Señor D. Hẽrriq, & esses nobres ouverã per bẽ entreprẽder hũa peregrinaçom haas reliqias de SanctYago o Maior filho de Zebedeu, apostofo de Iesus Christo, pera salvaçaõ de suas almas, porq auia grãde devoçaõ pelo apostofo q correo todala Hispania pregãdo ho Sancto Evangelho aos gentios. Fizerom entãõ alongados aprestos procurãdo as bençaõs do Altissimo y a proteaçom de hos elemẽtos & depois de grãde viagẽ y tormentas, muy desprouidos de çeqito y çervidores per o intuyto spiritual q traziã, aportarom haa villa de Ferrol na Coruña terra de ho Reyno de Galiza, ẽ ho dia de doze de octubro deste anno de N. Sr. I. Christo.



Das gentes que da Ilha da Madeyra vierom pera peregrinar atee haas reliquias do SanctYago

Na embaixada q da Ilha da Madeyra vierom auia ã primeyro logar três saabias, muy doctas & versadas ã has materias de seus estudos, todalas ellas chamadas de Maria, porq hos designios celestes ouueraõ por bẽ darles esse nome que ãm a lingoa antigoa do Oriẽte era Maryah pera dizer a pureza & virtude & virgindade de coração y de alma, polo q a sina que lhes foi dada logo q sahiram do ventre de suas mãys foy a de serem muy virtuosas no q deuiam entreprẽder nas suas uidas.

Tambẽ as fadas que logo assistiram aos primeyros respiros q derom quiserom acrecẽtar mais qualidades haas recẽm nacidas, pelo que disserom haa primeyra menina “Esta se haade chamar de Yneez, q hee como jaa diziã hos gregos antigos ‘hagnes’ q queria dizer pura & casta” y as fadas, leuantãdo a varinha magica cõ grãde ternura & autoridade ã uolta da sua cabecinha, assĩ prosseguiram “pola magia da Terra & do Ceo & polos Sanctos Angeles Guardiães & polo Diuino Sanctu Spiritu q nos traze ho sopro da uida, noos te damos a sina da uirtude y da pureza” & as fadas sopraram ã unissono

muy deuagarinho sobre a recẽ nacida q logo abriu seus olhinhos com grãde entêdimento.

Quanto haa segunda menina as fadas consultarom o liuro dos segredos do futuro & viram q tinha duas lindas trãças nos seus cabellos haa moda dos germanos & entãõ della se aproximaram logo que sahiu do vêtre de sua mãye, & dandolhe ho seu primeyro sopro disserom “noos te damos o nome de Hërriqeta, q quer dizer na lingoa germaanica seõora y princeza do lar, governanta industriosa de todolos hogares de acolhimêto y de crecimiêto, cadinho de virtudes, belleza y saber” y tomãdo a varinha magica haa volta de sua cabecinha, sopraram demãssinho sobre ella qual logo abriu os olhinhos y sorriu.

Haa terceyra menina, primogenita filha de Dona Yda y de Dom Ruy tamẽ nobres da Casa Real, as fadas ã olhando muy intêssamente para a recẽ nacida, cõ muyto carinho, disserom “es hũ dom diuino pera esta família, testemuño eteereo da benevolência do Altissimo, graça esperada, y assĩ o teu nome hẽ Graça, Maria da Graça” y tocarom cõ a varinha magica a cabecinha da menina q logo abriu os olhinhos, y soprando levemente disserom ainda “noos te damos a sina de seres soberana, graciosa e vidente, vidente do universo” e a menina sorriu

agitando seus bracinhos como se quizesse falar mas inda não soubesse as falas de seos paes, y ao ver a agitaçom cõ q lhes presenteava, as fadas añadirom “também haasde comandar aos uentos, cõ palauras y numeros, porque o universo he o teu destino”.

E assĩ foram chamadas as trees Marias, Maria Inees, Maria Hêriqeta e Maria da Graça.

Auia tãbem hũ menino a quẽ foi dado o nome de Iosef que he nome de Sancta Família, & que em hebreo hê Yoseph q quer dizer aquelle que acrecêta porq Deos multiplica os bẽms dos homẽs q Lhe são fieis & justos, & as fadas quando o viraõ logo q foy nato disserom “Iose, ademaas de ser justo, tu seraas também nobre & illustre & assĩ tu te chamaraas Alberto q jaa na lingoa dos germanos queria dizer hum nobre illustre de brilhante intelligẽcia, pastor & conductor senã de ouelhas, pelo menos de homẽs” & o menino agitouse em seo bercinho & dando gritinhos ã melodia, muy contente, pelo q as fadas continoaram “a tua sina seraa tãbem de ser trouador pera contêtamento de teos pays & de todolos ã tua volta, ã verso & ã cantigas seraas a alegria das gẽtes”.

Per fim, auia tãbẽ hum outro menino a qual mãy começou os trabalhos pera o parimêto cõ grãdes custas passandose dous dias ã dores & suores cõfirmamdo o q

dize a Biblia q Deos condenou as molheres dos homês a dar haa luz no estertor do corpo & q nê a Marya Bixana parteira conseguia destrinçar tamanho bloqueamêto estando todos muy inquietos, acudirom entom as fadas q de subito comãdarom haas entranhas de ha madre de se abrirem pera q sahisse a creança dando gramde alivio a todos & logo seos paes derom o nome de Joham & q era agraciado per Deos cõ grande mesericordia por ter superado tamanha proua & as fadas q erom presentes ao parimêto assĩ falarom “este menino tambê he Gabryel, porq sêdo hoomê de Deos & hoomê forte, sera ademaas mensageiro tal como foy o Arcanjo Gabryel q anunciou a Boa Noua haa Diuina Madre de Deos” & passando a varinha magica ã sua volta soprarom cõ brandura dizendo “Joham seras chamado, amen, Joham Gabryel, amen, assĩ seja”.

E entom taes creamças, todas primogenitas, crecerom nas casas de seos paes ã força, sagacidade, sabiduria y perventura alguma rrequietaçom q hê natural nas primeyras edades, & todas demonstraram q nom tinham sido vãmente contempladas por tam magicos designios.

De como crecerom & se desenvolverom taes creãmças & das artes q seos spiritos dilatarom

Sayba o lector q os dotes q as potências celestes outorgam aos recẽ nacidos saõ soomẽnte hum impulso pera q as crias dos humanos arrãquem soberanamẽte polos caminhos da uida, mas q os mysterios do devir surpreẽdem amyude & de forma inesperada a teia q o tempo vai urdindo aa medida que crecem os corpos & a intelligência & os saberes. Pois foy assĩ q as meninas e meninos da nossa historia crecerom ã nobres casas do Reyno de Portugal, todas ellas cena animada & industriosa da uida cõtẽporanea ãm q o acesso ao saber & haas artes hẽ vantagẽm q convem fructificar pera q como dize o Grãnde Livro da Uida as perolas nom sejam perdidas por ãtre aqueles q as nom recoñecem.

Neste entremẽtes hẽ privilegio do humilde escriba q sou, fazer avançar sã contençaõ a machina do tẽmpo q enquanto canta, o trovador bayla, & enquanto bayla, as engrenagẽms rodam sã fim & aparece entom ãa outra cena da nossa historia. Decerto, decerto, som nobres as gentes q nos leuom polo Camiño de Santiago.

Dos nobres q determinarom correr terras na esteyra do SanctYago

Nom teria hauído embaixada senom fora pola uontade de todos & mormente da muy industriosa Dona Inees, nobre instruhida ã muytas artes entre alquimia, physica & tamẽ maestra de engeños mais diuersos q nom tinhom segredos pera ella, & fora a cuydado desta Dona Inees q tamaña viagẽ foy aprestada.

Tambẽ se ajuntou Dona Hẽriqeta q ja naõ tiõha tranças porq seus cabellos haviã de esvoaçar graciosamẽte com o uento da Ilha & esta Dona Hẽriqeta era versada nas artes physicas & de medicina nom tẽdo o corpo humano segredos pera ella pois uira muytos, nom so por fora como por dentro, ayudando na cyrurgia & tamaña era sua arte q antes de o physico recorrer hao cutello, ella ja tiõha leuado o enfermo pera os braços de Morpheo q assĩ nom sentia os golpes q pera seo bẽm lhe seriam dados, & esta Dona Hẽriketa foy chamada de encantadeyra.

A terceyra dama foy Dona Graça, doucta de todas has mathematicas desde a escola de Pythagoras, sabedoura de numeros, equaçõs, proposiçõs, theoremas, prouas & contradiçõs, geometrias das duas & das trees dimensoẽs quiza mais porq ha sabedoria mathematica gera

conceytos tam abstractos q alcançom os cimos mais altos & ademaas as estrellas.

Tambêm se ajuntou hao bando Dom Iosef ho Alberto, per vezes chamado Dom Zêh, homêm de leys do Reyno de Portugal, musico & maestro nas artes da melodia, da harmonia e do som, tocador de instrumêntos de cordas e de fole, trovador eximio tanto ã prosa como na poetica arte, brilhante no seo porte, muy afauel & logo foy presête cõ seos dous bordoês porq pera andaar hay q hir polo seguro nas subidas & nas descidas & para dar latagadas a algũm caõ raivoso ou outras bestas feras a cruzar polo camiño, pois o SanctYago embora sancto nêh sêpre commanda o movimênto das alimaarias.

Ho ultimo da comitiva foi Dom Joan ho Gabryel, homêm reservado, oryundo da Ilha & conhecedor de terras d'alêm, viajante durante annos & q tendo regressado haa Ilha logo quis seer parte de hos peregrinos, muy preste no andar & tambêm de boa cõposiçã ya q seus estudos ho levarom nom soo pola philosophia & sciencia da alma q hos antiguos & modernos chamom de psychologia, & ademaes ãm contacto cõm os mestres do Oriente teve ensinamêntos ãm mysterios de cõsciencia, visiveis & invisiveis o q hê sêmpre bõm levar ãm seos provimêntos

quando se enfrenta as terras brumosas do setêmtriaõ galego.

De como se aprestarom pera o primeyro dia de caminho

Este nobres, todos maiores tanto de idade como de intelligencia, depois de pitaça preparada pelo albergueyro que achava que jejuar antes de correr campos & atalhos não era o melhor meyo de enfrentar os perigos de jornada, dormiram em camas sanctificadas que o Prior da Igreja de San Francisco benzia no inicio de cada anno & perventura tiverom sonhos não encomendados em que iam sacudidos de baque em baque, mal assentados em tapetes volantes instaveis arriba da ria de Ferrol, quiçaas prenuncio de tribulações a vir. Antes da alva se levantaron elles com muyta expectativa ante o desconhecido q hos esperava & determinaram fazer as abluções & aprestos dos corpos & das almas para depois galgar os trilhos do Sancto não sêm olvidar o quebra jejum q o albergueyro deyxara jaa posto na grãnde mesa do comedor.

Maes tarde ajuntaromse na antecamara do piso bayxo logo haa entrada do parador, puseromse em roda, vestidos de tunicas peregrinas, deramse as mãos & a

Dona Inees assim falou com a inspiração acalmada & segura da sua sciencia, “peregrinos, vamos iniciar o caminho, leves & ligeiros, despojados de artefactos, cõm nossas capas pera chuva & vento, deyxãdo de lado o superfluo & inutil, concentrados no camiño, lembrãndonos de q pisar os trilhos de o SanctoYago hê privilegio infindo pq o Sancto veyo da terra ã q N. Sr. Iesu Christo se ãcaroo, atee ao fim das terras de q noticia se avya & q chamavom de Finis Terrae, ou seja o Fim da Terra, na Hispania Romana, & q ãm peregrinando, entramos a fazer parte do grãnde ajuntamẽto de fideles haa nuestra Ecclesia q buscom a salvaçã ãm esta terra concentrãndosse nos ensinamẽtos da Sancta Madre & pera traas deyxamos todolo q se nom necessita & vamos virgẽns de preconceytos, maos humores, malevolas intençõens & demaes preocupaçõens & levando as mentes vazias deyxãdo q o silẽncio interior seja logar de acolhimẽto de todolo q ho camiño nos vae a trazer porq soo no silẽncio das nossas mentes hê q as potẽncias celestes nos falom, ca este hê ãm caminho tam soo physico como spiritual q vamos agora iniciar” & todos respõderom "assim seja" & detiveromse instãntes longos sãm fala como pera melhor deyxarem penetrar tam ditosas palavras. As gentes q passavam naquella camara do

Parador viraõ cinco peregrinos ãm roda dandosse as mãos, de olhos çerrados, começãdo a balouçarse muy lentamẽte como se brisa houvera, mas decerto q brisa nom era ca nom avya noticia de ar encanado algũ, & pasmadas ficavom ao ver tamanha armonia q era decerto agouro de bẽmdiçom, q o Prior da Igreja de San Francisco costumava dizer q quãmdo hũm bando de christaõs agradava ao Altissimo isso se via na luce q emanava delles & era o que entomces se via.

Entrementes q continuavom o balanceyo, Dom Zẽh começoo a entoar hũa melodia ãm modo de cantochaõ psalmodiãmdo sãm palavras & tam grãmdo foy o enleyo q todos se puserom a entoar cõm elle, cada hũm haa sua maneyra & cõm sua voz pois q avya trees molheres & dous homẽns & foy cousa linda de se ouvir cõm grãmdo deleyte entre todos pois era inesperado desfecho & q atee o albergueyro veyo espreytar & todos sentiam a energia trãnquila q surdia de entre elles. "Decerto q estamos preparados" deliberou Dona Hẽnriqeta, "nossos corpos estam satisfeytos, calmas as nossas mẽntes, descuydosas nossas almas ca estas saõ as conditiones q Aesculapio promulgava ãm seo tẽmpo pera q reyne a harmonia suprema & a felicidade. "Sim" retorquyo Dom Joham, "pero hai hũa practica maes a q se queredes vos solícito", & como deyxava a roda todos olhavam pera elle cõm

curiosos sembrantes, & elle continuoo "venhom a esta camara mais resguardada, vamos fazer respiros".

Dos feytos do Homem do gelo

"Respiros", retorquirom ãm uniçono, surpresos, porq nom tinham jamaes avido noticia de tal thema, & soo Dona Hãrriqeta se nãembrava como os physicos ayudavom os enfermos de tysica a clarificar suas vias pera q fossãm produzidas grãmdes escarraduras desbloqueãmdo os pulmones entupidos de maos humores, pero ãm julgando pelos sinaes q escrutava ninguãm era tysico naquelle rancho, "respiros, decerto" atalhou Dom Joham cãm sonrrisa jaa a mingoar de suas faces mentres levava os compañeyros haa camara contigoa, & dizialhes de se sãntarem ãm o soalho brunido, procurãndo almofadas ou traveçeyros pera accomodar seos assãtos pero ahi nom los avya.

"Era hãa vez", principiou Dom Joham, "hãm cavaleiro do Condado de Frandres chamado Wim da casa dos condes de Hoff, que vivia tranquilamente cãm sua molher & seos quatro filhos pequenos sendo q o maes inçãõ nãem hum anno tinha & o dito Dom Wim avya per habito de correr as frorestas dos payses baixos levando os forasteyros a conhecer as ditas extensoẽns, respirar os

ares sadios dos pinheyraes & dos bosques de carvalhos, desfrutando aquella tranquilidade suçurrante q a aragêm trazia ao bullir as arvores soavemente & mesmo colher desvairadas plantas assím como cogomelos porq sabia muyto bêm destrinçar os q eram convinhaveis pera ho corpo, dos peçonhentos q eram causa de morte ou muy grave molestia.

Aprazia a Dom Wim a quietação das frorestas & a visaõ dos animaes q as poboavom, gazelas, veados, porcos bravos, linces, sêm contar as aves de voo, corvos, gralhas, tentilhoens, melros, mochos & mesmo aves de rapina q dizimavom as ratazanas & coelhos pequenos q pululavom entre os musgos tenros & humidos, & de tal feyta passava elle horas & horas a par de seo cavallo quer q estivesse soo ou cõm forasteiros.

Hũm dia quamdo voltou a sua casa despois das vesperas, jaa noyte, ouviu grãnde choradeyra & ãm entrando ãm casa lhe deram a nova de que sua molher era finada porq se tinha matado a si propria cõm infinda desesperança & q tal confrangedor sucesso foy o maior abalo q lhe poderia ter occorrido a elle & aos seos filhos q sãmdo pequenos jaa tinha noção de q lhes fallecia a mãe. O choque foy tam grãnde q Dom Wim perdeo todolos seos meynos physicos & mentaes, ficamdo prostrado horas & dias a fio, sêm comer nãem beber, como se quisesse ir ter

cõm sua molher no Alẽm & valheramlhe as gentes da sua familia q acudirom logo pera o ajudar ãm tam malogrado passo ca elle quase nom sabia maes quẽm elle era & assĩm passaram a cuydar das creanças. Pera olvidar o infortuneo Dom Wim foy correr mundo, viajando atee o oriẽnte onde viveo muytos annos & estudou com os mestres spirituaes dos indus & dos tibetanos & foy ahy q aprendeo a meditaçaõ & as artes do fogo interior pera despertar o dragaõ sagrado q temos dentro de noos & tam eximio se tornou ãm taes artes q era capaz de ficar desnudado na neve & no gelo horas a fio, ca quãmdo se alevanta o dragaõ interior o corpo humano faz prodigios supportando o q normalmẽte naõ supporta, & a instruçãõ q lhe avyam dada os monges era a concentraçaõ da mente & huma respiraçaõ muy cõmpassada q era assĩm q practicava elle ãm hos contrafortes das montanhas dos himalayas. De regresso haa sua terra, Dom Wim entreprendeo de instruir as gentes nesses methodos orientaes, tendo demonstrado hos prodigios que conseguia pelo que foy chamado de o homẽm do gelo".

"Agora, companheyros peregrinos", retomou Dom Joham despoes do largo introyto, "pera activar o fogo interior hẽ mister recorrer haa respiraçom dos mõnges do oriẽnte" & assĩm foram instruydos nos ensinamẽtos

de Dom Wim antes de encetarem o caminho de SanctYago.

De como Dona Inees proçeguiu na preparaçom dos peregrinos

Findo o respiramênto, nossos peregrinos assentados nas taaboas do soalho pulido, de pernas cruzadas & em roda, palpebras çerradas, accalmarom o rythmo do inãspirar & expirar, mêmtes se concentravom no fluir do ar q lhes inũndava os peytos ora aligeirados, ao passo q hũm veo de serenidade descia sobre as mentes, & Dona Graça agitãndosse em sua base comentou pera si propria "agitar o fogo compreẽndesse se fora em tẽmpo de neve, mas agora soo se prenuncia chuva & o tẽmpo estaa ameno" & logo lhe retorquio Dona Hẽnriqeta q isso devia de ser hũa metaphora pera significar a activaçom dos orgãos, seos liquidos & humores, q era estrategia conhecida dos physicos pera evitar syncopes & outros desfallecimẽtos, & q se sẽntia jaa os beneficios de tal practica, & q ficava grata a Dom Joham de hos ter guyado dessa maneyra.

"Gratidaõ", responderom em echo & logo proçeguiu Dona Inees, "peregrinos", q era assĩm q sẽmpre começava o seo discurso, "seria oportuno se vos apraz q

façamos hũa outra practica pera reforço de nossa determinaçom, ca como sabedes o caminho de SanctYago hê deveras hũm caminho de muytas legoas a percorrer, mas hê também hũm percurso spiritual de transformaço de nossas vidas & como tal hê mister fazer obra de intençãõ" & assentados escutavom de spirito attento o q lhes dezia.

"Obra de intençãõ" comẽtarom, "decerto, obra de intençãõ", atalhou Dona Inees, "o primeyro passo do caminho ãmpeça cõm a intençãõ, concentremos nossas mentes nas intençoẽs q cada hũm traz & nas preces q fizemos & ãm todolo q cada quoa deseja como finalidade derradeyra do percurso q nosso coraçom tãto almeja. Cõmpenetremonos por instantes nessas ditas intençoẽs, que ellas sejam positivas, constructivas, bẽmquerentes, plenas de cõmpaixãõ e de amor sem condiçoẽs, pera si & pera todolos os outros" & assĩm se cõmpenetrarom.

"Agora, como renẽmbraamos nossas preces, vamosnos concẽtrar ãm nosso coraçom q hê do coraçom q proveẽm as intuyçoẽs".

Calmosos estavom, serenos, comovidos interiormẽte por totalas razoẽs per q ally estavom & nesse azado instãte, Dom Joham, çiente da força q dimanava de tam amigavel gremio, tomou a palavra, "hê grãnde a gratidaõ

a Dona Inees polo q nos vēm renēbrar, & como estamos nesta concētraçom, vamos imaginar q no cētro desta roda, em meyo de noos, estaa hũa sphaera de luz muy brânca, tam brânca como a via lactea & q dentro da sphaera cada hũm de noos vae colocar as suas intēçoens, sentindo profundamēte as vibraçoēs positivas q ellas suscitam". "Durante nosso andar teremos sēmpre presente esta sphaera, bēm pertinho do coraçom, tal joia preciosa & acarinhada."

Dona Inees sorriu, "Dom Joham falanos da alquimia interna", "da alquimia interna" retorquirom, "sim, da alquimia interna, mas isso hē materia pera proçimo seraõ".

Do que o oráculo vaticinou pera a ditosa ĩmpresa

Dom Zēh & Dona Graça mostrarom laivos de impaciēcia, observādo q jaa se avyam allongado os preparativos, & indagavom se naõ era jaa tēmpo de ir a caminho, q a jornada era desconheçuda & desconheçudas erom as dificuldades, & q deviām chegar ao termo antes de ho crepusculo. "Decerto, decerto" anuiu Dom Joham, "vamonos poor ĩm marcha, mas naõ sēm consultar o oráculo, & pera tal rrogovos q acalmades

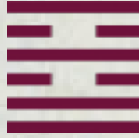
vossos animos", & continuou, "o oraculo vay poder darnos boa visã dos designyos de nossa ãmpresa, das leys do destino, das forças q ante noos se protraẽm, & de como attender aos obstaculos q vierẽm obstar a nosso progresso", & continuou ãm modo interrogativo, "q achades desta proposta". Miraromsse ãm volta, surpresos, mas levados por algũa curiosidade & tambẽm porq sentiaõ hũm dever de solidariedade, anuirom ao intẽto & entãõ Dom Joham tirou de seo sacco hũm livro grosso e encadernado cõm capa de carneyra ãm q se via gravado ãm fundas letras escarlates o seguinte titulo "Yi Jìng".

"Este hẽ o Tratado das Transformaçõens", anunciou Dom Joham solemne, brandindo o livro ãm guisa de biblia ou de alcorãõ ou de qualquer outro escrito q cõm o passar dos seculos se tivesse tornado monumẽto sagrado pera as sociedades dos humanos, "Summa da sabedoria china" prosseguiu, "aperfeiçoada no cadinho de millennios, universal ãm sua naturaleza, sẽm ligaçaõ a rreligioẽs, seyta, cultos, mas testemunho do rico pensamẽto oriental q identifica o Tao como a essencia da vida, & segundo o quoaõ toda a nossa existencia hẽ movimẽto, q nada hẽ fixo & q cada momẽto contẽm ãm germe o momẽto seguinte", & todos ho ouviam atẽtos & cõndescendẽtes, naõ q estivessem

convencidos q a leytura de sinas fosse o mais apropriado pera a ventura q logravom, & ademaes as sciencias ãm q erom doutos naõ os predisponham a ir muyto alẽm da logica de Aristoteles ou de Sancto Thomas de Aquino.

"Vamos entaõ proceder haa consulta do Yi Jing", disse Dom Joham, suspendendo a phrase por instãntes, "primeyramẽnte concentremonos de novo nas nossas intençoẽs de peregrinaçaõ" & fecharom os olhos sãm pera tal serẽm ordenados, a luz do dia penetrava jaa polas janellas, naõ estava sol & o presagio era antes de chuvia, o cheiro dos moveis antigos ençerados enchia o espaço, hũ silẽncio tranquillo entrecortado polo arfar das respiraçoẽs & de algũa mosca atrevida, os peregrinos evocavom os anelos q buscavom pera suas vidas & hũa energia de paz surgiu naquele grupo.

"E agora, cõm estas evocaçoẽs & ãm nosso nome, vou indagar o q a sabedoria ancestral tem pera nos dizer haa seguinte pergunta <quaes saõ as linhas de força de ha peregrinaçom q agora encetamos>", & ditas estas palavras deytou trees moedas ao ar per seis vezes, anotou o resultado de cada lançamẽto & no fim cõmpos o seguĩnte hexagramma:



Hexagramma KUI - Divergencia

"KUI, Divergência", disse baixinho Dom Joham enquanto iniciava ha cõsulta de ha vetusta obra, "Bruma em baixo, Fogo arriba, Fogo vai pera cima, Bruma vai pera baixo, divergência, ho texto canonico dize 'pera hos pequenos negocios abertura', hê hũm texto muy curto, divergência indica q se trata naõ de desavênça ou conflito radical mas de occasiaõ de atenuar gradualmẽnte as tensoẽs, de alterar ho olhar cõ q se ãncara hũa pessoa ou hũa situaçom, ha estrategia hê Yin, deixar fluir & apaziguar, tudo estaa ãm ha perspectiva adoptada".

"E entom, q veredicto temos" demandou Dom Zêh familiar de hos procedimẽtos judiciais ãm q ho juez maximo promulga sentença certa, "meos amygos" retorquiou Dom Joham, "ho texto ancestral acõselha ãm exercitar visãõ redobrada pera reconhecer has evẽntuaes tẽnsoẽs & melhor has dirimir, podemos dezer q has energias q nosso designio animaõ nos movẽm ãm hir avãnte".

Despues de tam allongado apresto & de terēm cõvocado ho visivel & ho invisivel, cõfortados cõm ha sina, sēm comentarios, hos peregrinos respirarom serenos enquãto se alevantavom & recolhiam suas pertenças ca avya mister de sēm tardar se lançarēm ao caminho.

"Doravante" concluiu Dom Joham, "ho nosso lema hê <Ultreya>" clamou, "<et Suseya>" respõnderom, & ajuntarom de hũa sola voz "<Deus adjuvat nos>".

De como iniciarom ho caminho de SanctYago

Hè ho parador dõnde se quedarom hũa grãnde mansaõ de õnde se podia avistar ha rrya de Ferrol, muy bêm ãimplantada, cõm jardĩms lustrosos, architectura elegãnte, hũa vista preciosiçima, mesmo hao lado de ha Igrexa Castrense de San Francisco, & tambêm de ho caminho de SanctYago.

Sairom hos peregrinos do albergue levando seos saccos & capas, promptos & ledos & ãmbrenharomse polo caminho sēm maes dellongas ca ho dia jaa hya alto, mas de subito Dona Graça exclamoo "eh amygos, aqui nom hê o inicio de ho caminho", "e entom" respõndeo Dona Hênriqueta opinando q se o caminho passava alli hê q

podia ser tomado, "q não" retorquiu Dona Graça, "do zero devemos encetar", "& aonde hê o zero", "hê defronte haa rya". Detiveromse per instãntes, indagando a determinaçom de Dona Graça, "hê essencial q se inicie o caminho do zero" exclamou, "ca tudo começa no zero, hê o zero q permite ha existênciã de tudo, ho zero hê apellaçom infinita pera ho movimênto de ha matheria & desde o grãnde mathematico Fibonacci se sabe q sêm zero nom ha escala arithmetica". "Vamos hao zero entômces" & puseromse em andamênto pera a borda mar, certos q iriam ab initio atee haa meta final ca Dona Graça, mathematica de seo officyo, sabia ho q dezia & assí se avya assegurado a ordênt dos elemêntos.

Ha pouco menos de dez minutos de marcha do parador junto haa costa da rrya jazya hũm marco q patenteava ho inicio de ho camiño & hũa tabula afixava hũa seta amarela indicãdo per donde deviãnt de arrancar hos peregrinos. Em chegando ha tal ponto, hũa emoçãnt apoderousse delles, puseromse de novo em roda de braços dados & gritaram "Ultreya", "et Suseya", "Deus adjuvat nos", & per fim, "Bõm caminho".

Promptificavomse ha caminhar quãnto Dona Inees, retirãnto hũm cantil de seo farnel, hos interrõmpeo "de Ferrol avemos de levar pera nossa jornada agua & sal,

esperade hũms instãntes q asinha vou haa praya & jaa volto" & dessa feyta foi haa margem da rrya & encheo seo cantil de agua salgada. "Temos agua & temos sal, elemẽntos pera nossa alquimia" observou Dona Inees haos romeiros ãm retornãdo offegãnte da margẽm. ãm hos sãembrãntes ha interrogaãõ era visivel, agua salgada q razom nom viãm pera tal, agua de nascẽnte sãm, q polo caminho encontrariam, fresca & cristalina, brotãdo ãm meyo de rochedos & de verdura, pero agua salgada soo pera soluços o pera algũ azougamẽto. Dona Inees q sabia tambẽm ler has almas, notou ho scepticismo silencioso de seos companheyros, sossegou hos "ãm hora de serãõ vos instruirei, vamos tranquilos". E lançaromse ao caminho de SanctYago.

Ultreya, Ultreya, et Suseya !

Ha emoção advinda do primeyro passo no Caminho foy indescritivel, enfim hyam aavante, todoslos peregrinos, haa descoberta do desconhecido, ãm hũm movimẽto unico, sãm retenção, avançar, passo apoos passo, sacco ha tiracollo, SanctYago adonde estaes, trilhos de multidoẽs sse condensamos hos seculos ãm hũm solo ãnstãnte, avançar, avançar & concentrados nesse andar galgarom a distancia q hos levava de novo à Igreja de San Francisco, hao parador adonde pernoitarom & seguiraõ ãm frente polas ruelas estreytas de Ferrol, pequena povoaçam de agricultores & pescadores ãm q existiaõ apenas algũns Barryos de humildes casas das quois se destacava, altaneyra, a moradia do alcaide, unico vestigio de algũa nobreza q por alli se estendia ca loñge estavam os heroicos feytos do passado q remõntom haa presença dos artrabos antes dos romanos terem allargado o seo dominio haa hispania.

Ho atalho q sahia de Ferrol bordejava ha rrya tal ãa serpente fitando sãm esmorecer ha agoa prateada, mistura de mar & ryo quãndo o sol ha banhava ãm hos dias de ceo limpo & hos peregrinos ho tomarom passando por entre has ervas das veigas umidas & saltando de pedra ãm pedra q has avya, ou trilhãdo

terras & ervas patinadas cõ suas botas & bordoês de bõ andar. Hyam ledos, cõm ha certeza no aanimõ & ho olhar perscrutando ha paysagẽm q descobriam, respirando ha aragem ligeira daquella manham de outomno. Caminhar sêm pensar nos passos dados como ãm hũ proiectar incessante pera frente, ho bando de peregrinos seguia ãm carreiro deslizante enquanto se avistava mesmo hao lado a paysagem liquida & movediça adonde balouçavom hos bateis da fayna piscatoria das redondezas, ca ãm todala regiaõ ha gentes laboravom as terras & deitavom has redes pera captura de ho pescado.

Caminhar horas haa fio naõ era intẽto facil pera quẽm naõ era familiar das estradas & ademaas pera quẽm vinha de huma ilha como hos nossos peregrinos da Madeyra adonde ãm vez de extensoẽs de planuras avia apenas escarpas basalhicas q de todolos lados se erigem hao ceo atlantico & hos ilheos que hos nossos nobres eram tiverom de se adaptar cõm rapidez haa nova empresa mas isso naõ foi difficil pois hiã cõ determinaçom augmentada.

As primeyras horas passarom absorvidas pola novidade do percurso ate q ãm sendo jaa andados per algũ tempo se detiverom ãm hũm poiso pera refrescar sedes & descansar pernas q assĩm dezia o taberneyro ao servir,

peregrinos, descansai vossas pernas q apenas começastes vosso padecimento, & ria de soslaio sabendo q mais tarde o seu mote encontraria echo certo nos pès doridos dos camiñantes.

Andada a primeyra legoa, depararamsse cõm hũm monumento q defrontava a rya, igrexa & parrochia como deziã os gallegos & mosteyro, os sinos tocavom, era o mosteyro do Couto, tamhẽm chamado mosteyro de San Martinho de Xuvia.

— Fim da Primeira Parte —